

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE RENAL

EVALUATION OF THE QUALITY OF LIFE OF THE PATIENTS UNDERGOING KIDNEY TRANSPLANTATION

Edison Vítório de Souza Júnior

Graduando em enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

Yvina Santos Silva

Graduanda em enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

Sarah Rodrigues Silva

Graduanda em enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

Eliane dos Santos Bomfim

Enfermeira. Mestre. Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil.

Bruno Gonçalves de Oliveira

Enfermeiro. Mestre. Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e saúde. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil.

Eduardo Nagib Boery

Enfermeiro. Dr. Professor Pleno do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Enfermeira. Dra. Professora Pleno do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

RESUMO

O objetivo do presente estudo é avaliar a qualidade de vida dos pacientes renais crônicos submetidos ao transplante renal. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de cunho qualitativo, através da busca de artigos contidos na Biblioteca Virtual em Saúde. Os estudos selecionados revelaram que houve melhora significativa na qualidade de vida dos pacientes transplantados, ressaltando que o procedimento renal bem sucedido libera o paciente das restrições da diálise, possibilitando-o uma maior independência e retorno de suas atividades cotidianas. Os efeitos dos imunossuppressores e a preocupação com a probabilidade de rejeição do órgão, comum nos seis primeiros meses. Desse modo, fica evidente que o transplante renal oferece melhor qualidade de vida, se comparado com as modalidades dialíticas como a hemodiálise e diálise peritoneal. Essa temática carece de novos estudos para uma melhor disseminação do conhecimento a respeito da qualidade de vida dos pacientes submetidos ao transplante renal.

Palavras-chave: Insuficiência renal crônica. Transplante Renal. Qualidade de Vida.

ABSTRACT

The objective of the present study is to evaluate the quality of life of chronic renal patients submitted to renal transplantation. This is an integrative review of the qualitative literature, through the search of articles contained in the Virtual Health Library. Selected studies showed that there was a significant improvement in the quality of life of the transplanted patients, emphasizing that the successful renal procedure releases the Dialysis restrictions, allowing a greater independence and return of their daily activities. The effects of immunosuppressants and the concern with the probability of rejection of the organ, common in the first six months. Thus, it is evident that renal transplantation offers a better quality of life compared to dialytic modalities such as hemodialysis and peritoneal dialysis. This theme requires new studies to better disseminate knowledge about the quality of life of patients undergoing kidney transplantation.

Key Words: Chronic renal failure. Kidney Transplant. Quality of Life.

INTRODUÇÃO

A insuficiência renal crônica (IRC) em estágio dialítico é caracterizada como a perda progressiva, lenta e irreversível das funções renais (endócrina, tubular e glomerular). Em decorrência disso, o corpo não será capaz de manter a homeostase metabólica e hidroeletrólítica, gerando acúmulo de ureia sérica e outras toxinas no corpo (ALVES, 2012; BARBOSA et al., 2006; SMELTZER; BARE, 2005).

Nesse sentido, quando o indivíduo recebe o diagnóstico de IRC, ele deve ser submetido a uma Terapia Renal Substitutiva (TRS) para a manutenção da vida, sendo ela Hemodiálise (HD), Diálise Peritoneal (DP) ou Transplante Renal (Tx) (THOMÉ et al., 2006).

O transplante de órgãos é uma modalidade de tratamento que tem o objetivo de suprir a falência de quaisquer órgãos (ALVES, 2012). De acordo com os dados da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) (2015), em 2015, o Brasil realizou 4.118 (quatro mil cento e dezoito) procedimentos de Tx, cujo estado com maior número de doações foi São Paulo com 1.506 (um mil quinhentos e seis) doações.

Marchesan et al. (2014) ressalta que a IRC apresenta limitações e complicações decorrentes de seu tratamento, as quais afetam as habilidades funcionais do portador, suas atividades cotidianas, a QV e a vida em família. Sendo assim, a Qualidade de Vida (QV) é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como a percepção do indivíduo quanto a sua acomodação na vida, nos âmbitos culturais e dogmáticos nos quais ele vive, bem como suas metas, expectativas, inquietações e princípios (CARMICHAEL et al., 2000).

Sendo assim, a escolha do tema justifica-se na necessidade de contribuir para a disseminação do conhecimento acerca da QV pós Tx, uma vez que oferece a oportunidade de desenvolver estratégias de incentivo à doação de órgãos, principalmente o rim, como

alternativa para melhorar a QV das pessoas que sofrem com a IRC. Diante disso, o objetivo desse estudo é analisar através da literatura a QV dos pacientes renais crônicos submetidos ao Tx.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa de caráter descritivo, qualitativa, realizada através da busca e análise de artigos contidos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Essa pesquisa foi realizada no mês de Janeiro de 2016 e para delinear a busca, utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Insuficiência renal crônica”, “Qualidade de vida” e “Transplante renal”, com correlação do operador booleano AND.

Inicialmente, no banco de dados virtual encontrou-se 1.392 (um mil trezentos e noventa e dois) artigos. Para delinear o estudo, adotou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis e completos para download, abordagem da qualidade de vida e transplante de renal como assuntos principais publicados na língua portuguesa e espanhola nos últimos 5 anos (2011-2016).

Após a aplicação dos filtros, o número de artigos decresceu para 21, sendo que 3 deles apresentaram duplicidade e 13 não contemplaram a temática escolhida, resultando em 5 artigos como descrição da tabela 1 a seguir, com a distribuição dos artigos organizados em cinco categorias: título, autores, periódico, ano e conclusão.

Tabela 1 - Distribuição dos artigos segundo título, autores, periódico, ano e conclusão, conforme as características encontradas sobre os estudos relacionados a qualidade de vida dos pacientes submetidos ao transplante renal. Jequié - Bahia, Brasil, 2017.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	PERIÓDICO/ANO	CONCLUSÃO
Qualidade de vida e estratégias de enfrentamento em pacientes submetidos a transplante renal.	RAVAGNANI, L.M.B; DOMINGOS, N.A.M; MIYAZAK, M.C.O.S.	Estudos de Psicologia/ 2007.	Foi evidenciado que o transplante renal não influenciou de forma significativa a qualidade de vida destes pacientes. Pois os os escores de qualidade de vida no período pós-transplante foram superiores aos escores pré-transplante,

			embora esta diferença não tenha sido estatisticamente significativa. A
Calidad de vida relacionada con la salud y trasplante renal: comparación con los valores poblacionales a los 6 meses postrasplante	COSTA-REQUENA et al.	Med Clin (Barc) / 2014	Observou-se que aos 6 meses após o transplante renal existe uma melhoria na qualidade de vida relacionada a saúde dos transplantados que é semelhante a percepção de indivíduos saudáveis.
Qualidade de vida pós-transplante renal: revisão integrativa	SANTOS, Reginaldo Passoni dos; ROCH, Daniele Lais Brandalize.	Enferm Nefrologia, 2014	Constatou-se que o transplante renal é responsável por oferecer melhor qualidade de vida ao doente renal crônico pós procedimento, entretanto, sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas.
Fatores associados à qualidade de vida relacionada à saúde de receptores de transplantes renais em Teresina, Piauí, 2010	COSTA, Joelma Maria; NOGUEIR, Lidya Tolstenko	Epidemiol. Serv. Saúde/ 2014	Os escores de qualidade de vida das pessoas submetidas ao transplante renal no Piauí tiveram resultados acima da média em todos os domínios, à exceção do aspecto físico, que resultou em valores abaixo da média.
Fatores associados à qualidade de vida de pacientes em terapia renal substitutiva no Brasil	ALVARES et al.	Ciência & Saúde Coletiva/ 2013	Observou-se que pacientes que se submeteram ao transplante renal possuem melhor qualidade de vida e que os aspectos mais comprometidos são dor/desconforto e ansiedade/ depressão.

Fonte: o autor (2017).

Após levantamento dos artigos, foi realizada a análise dos dados seguindo os passos propostos por Gil: leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa, a fim de responder ao objetivo desta pesquisa investigando a problemática e a discussão dos

resultados (GIL, 2012). Devido ao caráter desse estudo não foi necessária à submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa em obediência à resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 5 artigos que corresponderam tanto aos critérios de inclusão quanto a temática do estudo. Inicialmente, quanto à predominância da caracterização dos pacientes crônico renal, foi evidenciado que os estudos em sua totalidade com idade entre 21 a 80 anos, com média de 55% de idade. Com a predominância do sexo masculino, com nível de escolaridade baixo, sendo a maioria adeptos da HD antes do transplante (ALVAREZ et al., 2013; DURÁN MUÑOZ et al., 2014; COSTA-REQUENA et al., 2014). Com etiologias presumidas hipertensão arterial, diabetes mellitus, infecção urinária, rins policísticos e outros (COSTA; NOGUEIRA, 2010; MAGALHÃES; COELHO; AZEVEDO et al., 2013).

Dessa maneira, podemos inferir que o maior predomínio de pessoas do sexo masculino acometido pela doença, deve-se pelo fato do mesmo ainda possuir uma rejeição com relação à possibilidade de adoecer, trazendo consigo ainda a questão cultural acerca da invulnerabilidade masculina. Procurando somente o acesso aos serviços de saúde quando a doença encontra-se instalada, diferente do sexo feminino, que possui uma assiduidade maior nos centros de saúde.

Nessa perspectiva, para atender ao objetivo do estudo, constatou-se que o acometido pela doença renal busca formas de manter uma qualidade de vida pós-transplante. Pois nos achados, os pacientes transplantados declararam uma melhora significativa, ressaltando que o procedimento renal bem sucedido libera o paciente das restrições da diálise, possibilitando-o uma maior independência e retorno de suas atividades cotidianas, sendo o Tx como o principal motivo para que a cirurgia seja o método terapêutico escolhido (AZEVEDO et al, 2013; LIMA; ROMÃO; MARQUES et al., 2013).

O estudo desenvolvido por Costa e Nogueira (2010), revela que os pacientes em seu estudo denotaram uma melhor QV dos pacientes. Esse resultado pode ser explicado pelos efeitos do uso de medicamentos imunossupressores que o paciente deve utilizá-lo para evitar rejeição do órgão implantado, comum nos primeiros seis meses

(RAVAGNANI; DOMINGOS; MIYAZAKI, 2007). Os achados permitiram alcançaram a melhor percepção da QV do paciente após o Tx (ALVAREZ et al. 2013; COSTA; NOGUEIRA, 2010; DURÁN MUÑOZ et al., 2014; SANTOS; ROCHA, 2014).

Segundo Fontoura (2012) os pacientes relatam que os medicamentos imunossupressores são muito caros, e para terem acesso gratuito necessitam periodicamente de laudo médico atualizado junto ao serviço de saúde, o que, muitas vezes é motivo de estresse. Além desses, observa-se ainda que a preocupação com a probabilidade de rejeição do órgão e consultas rotineiras são os principais fatores que influenciam nos baixos escores da avaliação da QV, mesmo com a realização do Tx. Entretanto, a qualidade de vida dessas pessoas é significativamente melhor, se comparado com a Terapia Renal Substitutiva (SANTOS; ROCHA, 2014).

Embora as pesquisas no Brasil envolvendo a QV após o Transplante renal sejam escassas, constantemente cresce na literatura o número de estudos que visam à mensuração da QV das pessoas com algum comprometimento na saúde, principalmente quando os sujeitos são portadores de alguma doença crônica (DUARTE et al., 2003). Isso é explicado devido à condição clínica do indivíduo que permanece por longo período, prejudicando consideravelmente a promoção e manutenção de sua QV (RUDNICK, 2007).

Embora as modalidades dialíticas ofereçam recursos atuais e inovadores, elas não oferecem liberdade ao paciente nem substitui plenamente o rim. Todavia, o Transplante renal supre essa necessidade social e fisiológica. As pessoas submetidas a um Tx com êxito se sentem mais saudáveis, têm maior liberdade hídrica e dietética, e melhora a reabilitação social, argumentam ainda que após o Transplante renal a vida deve ser mais valorizada e aproveitada (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS, 2015).

CONCLUSÃO

Em suma, os achados nos estudos permitiram evidenciar que embora o paciente transplantado tenha o contratempo de realizar a ingestão de imunossupressores e cumprir as determinações médicas, ele pode levar uma vida normal. Com o passar dos meses, as restrições diminuem e as exigências quanto ao cuidado são menores, sendo evidenciado pela satisfação dos pacientes acerca de sua qualidade de vida, proporcionando-lhes uma vida normal, com vista de seus objetivos almejados.

Desse modo, foi evidenciada a prevalência de pessoas do sexo masculino acometido pela doença, deve-se pelo fato do mesmo ainda possuir uma rejeição com relação à possibilidade de adoecer e procurar o serviço após a doença instalada, sendo assim Os resultados indicou que o tx teve um impacto positivo e modificou a percepção da qualidade de vida das dessas pessoas. Espera-se então, que os resultados desse estudo possam fornecer subsídios para o melhor desenvolvimento de políticas de incentivo a doação de órgãos, em especial, renal.

REFERÊNCIAS

ALVARES, J. et al. Fatores associados à qualidade de vida de pacientes em terapia renal substitutiva no Brasil. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 18, n. 7, p. 1903-1910, 2013.

ALVES, C. C. Análise de sobrevida em 91 indivíduos submetidos ao alotransplante renal no hospital das clínicas da faculdade de medicina de ribeirão preto da universidade de são Paulo. 2012. 83 f. Monografia (Aperfeiçoamento Profissional) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS. Dados numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estado e instituição no período: janeiro / setembro – 2015. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.abto.org.br/abto03/Upload/file/RBT/2015/rbt3trim-parc1.pdf>>. Acesso em: 6 jan. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS. Manual de Transplante Renal. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.abto.org.br/abto03/Upload/file/Profissional_Manual/manual_transplante_ri m.pdf>. Acesso em: 13 jan 2016.

BALASKA, A. et al. Changes in Health-Related Quality of Life in Greek Adult Patients 1 Year After Successful Renal Transplantation. **Experimental and Clinical Transplantation**, v.4, n.2, p.521-524, 2006.

BARBOSA, D. A et al. Co-morbidade e mortalidade de pacientes em início de diálise. **Acta Paul. Enferm.**, v.16, n.3, p.304-9, 2006.

CARMICHAEL, P. et al. Assessment of quality of life in a single center dialysis population using the KDQOL-STTM questionnaire. **Qual. Life Res.**, v.9, n.2, p.195-205, 2000.

COSTA, J. M.; NOGUEIRA, L. T. Fatores associados à qualidade de vida relacionada à saúde de receptores de transplantes renais em Teresina, Piauí, 2010. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v.23, n.1, p.121-129, 2014.

COSTA-REQUENA, G. et al. Calidad de vida relacionada con la salud y trasplante renal: comparación con los valores poblacionales a los 6 meses postrasplante. **Med. Clin. (Barc)**, v.142, n.9, p.393-6, 2014.

DUARTE, P. S et al. Tradução e adaptação cultural do instrumento de avaliação de qualidade de vida para pacientes renais crônicos (KDQOL-SF™). **Rev. Assoc. Med. Bras.**, v.49, n.4, p.375-81, 2003.

DURÁN MUÑOZ, M. I. et al. Percepción de la calidad de vida referida por el paciente adulto con trasplante renal. **Enferm. Nefrol.**, v.17, n.1, p.45-50, 2014.

FONTOURA, F.A.P. **A compreensão de vida de pacientes submetidos ao transplante renal: significados, vivências e qualidade de vida.** 2012. 124 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande.

GIL, A. C. Como delinear uma pesquisa bibliográfica. In: GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GLOVER, C. et al. Understanding and assessing the impact of end stage renal disease on quality of life. **Patient**, v.4, n.1, p.19-30, 2011.

HUMAR, A. et al. Graft and Quality of Life Outcomes in Older Recipients of a Kidney Transplant. **Experimental and Clinical Transplantation**, v.1, n.2, p.69 -72, 2003.

LAZZARETTI, C. T.; RASIA, J. M. Transplante renal: melhor qualidade de vida. **Rev. SBPH**, v.6, n. 2, p. 37-40, 2003.

LIMA, C.; ROMÃO, M. A. F.; MARQUES, I. D. B. et al. Melhora da qualidade de vida após o transplante renal em comparação com o período dialítico: um estudo exploratório. **J Bras Transpl.**, v. 14, n. 3, p. 1541-88, 2011.

MAGALHÃES, A. C. L.; COELHO, G. D.; AZEVEDO, M. A. et al. Qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal crônica – da hemodiálise ao transplante renal. **Rev. Enferm. UFPE**, v. 7, n. 9, p. 5442-52, 2013.

MARCHESAN, M. et al. Análise da qualidade de vida de pacientes em hemodiálise: um estudo qualitativo. **ACM Arq. Catarin. Med.**, v. 40, n. 1, p. 77-81, 2011.

MENDONÇA, A.E.O. Análise da efetividade do transplante renal na qualidade de vida dos receptores no estado do Rio Grande do Norte. 2014. 92 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014

PEREIRA, L. C. et al. Qualidade de vida relacionada à saúde em paciente transplantado renal. **J. Bras. Nefrol.**, v.25, n.1, p.10-6. 2003.

RAVAGNANI, L. M. B; DOMINGOS, N. A. M; MIYAZAK, M. C. O. S. Qualidade de vida e estratégias de enfrentamento em pacientes submetidos a transplante renal. **Estudos de Psicologia**, v.12, n.2, p.177-184. 2007.

RUDNICK, T. Preditores de qualidade de vida em pacientes renais crônicos. **Estud. Psicol., Campinas**, v.24, n.3, p.343-55, 2007.

SANTOS, R. P; ROCHA, D. L. B. Qualidade de vida pós-transplante renal: revisão integrativa. **Enferm. Nefrol.**, v.17, n.1, p.51-58, 2014.

SESSO, R. C. C. et al. Diálise Crônica no Brasil: Relatório do Censo Brasileiro de Diálise, 2011. **J. Bras. Nefrol.**, v. 34, n. 3, p. 272-277, 2012.

SMELTZER, S. C; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth**: Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SOUSA, A. M. D; DUTRA, L. M. A. Qualidade de vida dos pacientes submetidos a transplante renal no Hospital Regional da Asa Norte. **Com. Ciências Saúde**, v.24, n.1, p.9-20, 2013.

THOMÉ, F. S. et al. Doença renal crônica. In: BARROS, E.; MANFRO, R. C; THOMÉ, F. S. et al. **Nefrologia**: rotinas, diagnósticos e tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2006 p. 381-404.